

PLANO DE CURSO PERÍODO EXCEPCIONAL 2020/2 (GRADUAÇÃO - ESCOLA DE TEATRO)

<u>Disciplina:</u> FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO			
<u>Código:</u> ATT0018	<u>Turma:</u> B	<u>Nº de vagas:</u> 30	<u>Carga horária:</u> ⁽¹⁾ 60hs
<u>Curso(s) Atendido(s):</u> Estética e Teoria do Teatro, Direção Teatral, Licenciatura, Cenografia e Indumentária, Atuação Cênica			
<u>Docente:</u> ⁽²⁾ Flora Sussekind		<u>Matrícula SIAPE:</u> ⁽²⁾ 670744	
<u>E-mail institucional do/a docente:</u> flora.sussekind@unirio.br			
<u>Cronograma:</u> 12 aulas Síncronas às 6as feiras, das 15 às 17hs.			
<u>Tópicos fundamentais:</u>			
1. <u>Teatralidades coloniais e Dialética da Colonização:</u>			
- Autos Jesuíticos e cerimônias rituais tupis-guaranis. - Festividades públicas, procissões e revoltas no Brasil colonial. - Cultura Neoclássica, mecenato pombalino e poética do louvor.			
2. <u>Cultura teatral e Ordem Escravocrata</u>			
- Modelos e práticas teatrais, afirmação da nacionalidade e a questão das ideias fora do lugar: o drama oitocentista e a comédia nacional; as companhias e a especialização da atuação. - O Conservatório Dramático e o controle da autorrepresentação social. - As formas do cômico no Brasil do século XIX (comédia de costumes, entremeses, paródias, burletas, revistas de ano, operetas). A sátira de costumes e da vida política imperial: Martins Pena, Macedo, França Jr, Qorpo Santo, Machado, Artur Azevedo. - Teatro e escravidão: a personagem negra, o drama abolicionista, a resistência negra. (Agrário de Menezes, Alencar, Castro Alves, Maria Ribeiro, Paulo Eiró). - A crônica teatral (Martins Pena, Machado de Assis, Artur Azevedo).			
3. <u>“República Aristocrática” e Tensões Culturais</u>			
- Modernização urbana, controle oligárquico e inferno social: crônicas de Lima Barreto e João do Rio. Leitura de A Capital Federal, de Artur Azevedo. - Interiorização dramática (Júlia Lopes de Almeida, Coelho Neto, Roberto Gomes) e Perspectiva			

operária (o teatro anarquista de São Paulo).

- A resistência e o desejo do moderno no teatro brasileiro: leitura e discussão de “A Produção Tardia Do Teatro Moderno No Brasil”, de Iná Camargo Costa, de “De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo”, de Cecília de Lara, e “Do Teatro que é bom ...”, de Oswald de Andrade.

Metodologia:

A disciplina será ministrada sobretudo a partir de aulas expositivas com discussão de textos críticos, historiográficos, dramatúrgicos. Cada tópico será desdobrado, igualmente, em questões ligadas a historiografia, periodização, exclusão, e às relações entre história social e práticas teatrais. Além de bibliografia específica, e complementar, armazenada em formato pdf no Google Classroom, haverá indicação de links para vídeos, filmes, performances, trabalhos artísticos e literários diversos que estabeleçam diálogo crítico relevante com a cultura teatral brasileira em seu período de formação.

Avaliação:

As avaliações serão assíncronas e agendadas depois de iniciado o curso.

Ferramentas digitais previstas:

Google Classroom

Bibliografia:

AGUIAR, Flávio (org.). O teatro de inspiração romântica (Antologia do teatro brasileiro). São Paulo, Senac, 1998.

ANCHIETA, José de. Teatro de Anchieta. Tradução, introdução e notas: Pe. Armando Cardoso. São Paulo: Loyola, 1977.

AZEVEDO, Elizabeth R. (org.). Antologia do teatro romântico. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Cia.. das Letras, 1992.

CARVALHO, Sérgio de. “Teatro e sociedade no Brasil colônia”. IN: Revista Sala Preta, SP, Vol. 15, n. 1, 2015, p. 6-53.

COSTA, I. C. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998.

FARIA, João Roberto. Antologia do Teatro Realista. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (Orgs). Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001.

LARA, Cecília de. De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

Mate, Alexandre e Schwarcz, Pedro. Antologia do teatro brasileiro (Século XIX). São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2012.

PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. Col. Debates. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Proença Filho, Domício (org.); A poesia dos inconfidentes: poesia completa de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Artigos, ensaios e notas de Melânia Silva de Aguiar et alii. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

Vargas, Maria Thereza (org.). Antologia do teatro anarquista. Maria Thereza Vargas (org.). São Paulo, Editora Martins Fontes, 2009;

Bibliografia complementar:

ABREU, Martha. O Império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

AGUIAR, Flávio. A comédia nacional no teatro de José de Alencar. São Paulo: Ática, 1984.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.

AREAS, Vilma. Na Tapera de Santa Cruz. Uma leitura de Martins Pena. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. O Século XVIII: um esclarecimento. In: História do Teatro Brasileiro, um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. Editora UFRJ / EDUERJ FUNARTE, Rio de Janeiro, 1996.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1959, 2 vols.

CARVALHO, Sérgio de. O drama impossível: teatro modernista de Antônio de Alcântara Machado, Oswald de Andrade e Mário de Andrade (FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003).

CHALHOUB, S. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o Século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FARIA, João Roberto (org). História do Teatro Brasileiro, volume 1: Das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva, Edições SESCSP, 2012.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. A revolta é uma festa: relação entre protestos e festas na América portuguesa. In: JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (Orgs). Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001, pp. 263-276.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de (orgs). Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas, conceitos. São Paulo: Perspectiva: SESCSP, 2006.

HANSEN, João Adolfo. Ilustração católica, pastoral árquade e civilização. In: Oficina do Inconfidência, Ouro Preto-MG, ano 4, nº 3, p. 13-47, dezembro de 2004.

HESSEL, Lothar e RAEDERS, Georges. Teatro jesuítico. Porto Alegre: UFRGS, 1972.

-----, O teatro no Brasil da colônia à regência, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de Literatura Colonial (org. Candido, Antonio), São Paulo, Brasiliense, 1991.

MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MATTOS, Hebe. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MENDES, Miriam Garcia, A personagem negra no teatro brasileiro: entre 1838 e 1888, São Paulo, Ática, 1982.

MELLO E SOUZA, Laura. Festas barrocas e a vida cotidiana em Minas Gerais. In: JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (Orgs.). Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001, PP. 183-195.

METRAUX, A. A religião dos tupinambás e suas relações com a das demais tribos tupi-guaranis. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional; Edusp, 1979.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

MOURA, Carlos Francisco. Teatro a Bordo de Naus Portuguesas nos séculos XVI, XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Instituto Luso-Brasileiro de História, Liceu Literário Português, 2000.

PEIXOTO, Níobe Abreu. João do Rio e o Palco. São Paulo, Perspectiva, 2009.

PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. Col. Debates. São Paulo: Perspectiva, 1993.. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.

RAMINELLI, José. Festas. In: VAINFAS, Ronaldo (dir.). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808) Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês (1835). São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. A morte é uma festa. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ROMEIRO, Adriana. O enterro satírico de um governador: festa e protesto político nas Minas setecentistas. In: Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001, pp. 301-308.

Sevcenko, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo : Brasiliense, 1999.

SILVA, Eduardo. "Resistência Negra, Teatro e Abolição da Escravatura". In: Anais da XXVI Reunião da SBPH, 2006.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas: Unicamp/Cecult, 2001.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de rei Congo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SPIVAK, GAYATRI CHAKRAVORTY. PODE O SUBALTERNO FALAR? Tradução. Sandra Regina Goulart Almeida. Marcos Pereira Feitosa. André Pereira Feitosa. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Ivan. Mecenato pombalino e poesia neoclássica Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1999.

¹ Discriminar carga horária teórica e prática quando houver. ² Criar novas linhas quando mais de um docente estiver envolvido.